

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relação Entre A Vacinação Contra Influenza E Covid-19 Com A Síndrome De Guillain-Barré: Um Estudo De Caso Clínico

**Autores:** RAYRA LUANY SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS), JOANA ROSA URBANO SOUSA COSTA (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP), RAYANA LÉLIS RICARTE CAVALCANTI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ - HUOC/UPE), KAROLINE OLIVEIRA NOGUEIRA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS), CAMILA MOURA DE PAFFER (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA - IMIP)

**Resumo:** A Síndrome de Guillain-Barré é uma neuropatia imuno-mediada pós-infecciosa, que apresenta-se como uma paresia flácida, simétrica, ascendente e arreflexa. Entretanto, apesar de raro, pode ser um possível efeito adverso pós-vacinal. R.N.S., 3 anos, sexo masculino, sem comorbidades prévias, com quadro de dor importante em membros inferiores (MMII) e dificuldade na deambulação há 21 dias, pós vacinação contra Influenza e Covid-19. Courseu com progressão de prejuízo na força muscular, perdendo a capacidade total de deambular há cerca de duas semanas da admissão, evoluindo com dificuldade para realizar movimentos finos e redução de força em MMSS. Foi evidenciado tetraparesia flácida de predomínio em MMII e distal com arreflexia, sem evidência de comprometimento de pares cranianos e sem distúrbios respiratórios. Foi internado em enfermaria, na qual foi realizada coleta de líquido, sem alterações significativas, e eletroneuromiografia que demonstrou polirradiculoneuropatia desmielinizante sensitivo-motora severa. Uma vez que o paciente não se encontrava em fase progressiva da doença, não foi indicado uso de imunoglobulina, apenas encaminhado para reabilitação com fisioterapia motora. Menor evoluiu clínica e hemodinamicamente estável, com melhora gradual do padrão motor, sendo possível ficar em pé e caminhar com apoio. Ademais, em discussão com neurologia do serviço, foi orientado referenciar paciente para o Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais. A incidência anual da Síndrome de Guillain-Barré (SGB) varia de 1 a 4 casos por 100 mil habitantes, com maior prevalência no sexo masculino em adultos. Todavia, na população pediátrica, esta incidência diminui para cerca de 0,6-0,75. Embora grave, a SGB apresenta bom prognóstico, com cerca de 95% dos casos com recuperação completa e apenas 2 a 5% evoluindo para óbito, decorrentes principalmente de insuficiência respiratória. A doença geralmente ocorre após um gatilho infeccioso, sendo o agente mais comum, o *Campylobacter jejuni*, além de associação a vírus como citomegalovírus, Epstein-Barr, Zika, Chikungunya, influenza e, mais recentemente, COVID-19 ou até mesmo, como reação adversa rara à vacina contra influenza ou Covid-19. Alguns estudos apontam que esse risco é de 1 caso em 1 milhão de vacinados, e, embora, não seja bem estabelecida sua associação, ela pode ocorrer devido reação de anticorpos com epítomos na mielina ou axônios por mimetismo molecular, danos diretos aos nervos periféricos pelos componentes da vacina ou polimorfismo genético. Portanto, conclui-se que a rara possível ocorrência da SGB pós-vacinal não deve desencorajar a imunização, dada sua eficácia comprovada na prevenção de doenças como a gripe e Covid-19, que resultam em milhões de casos graves e mortes anualmente. Logo, incentivar a notificação de casos suspeitos e a publicação de relatos de casos como esse são essenciais para investigar qualquer relação potencial entre vacinas e SGB.